

VIOÊNCIA CONTRA A MULHER: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO NO COMBATE À VIOÊNCIA DE GÊNERO

Kethylen Yasmin Lucena Furtado ¹

Grayce Alencar Albuquerque ²

Área Temática: Saúde.

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência da realização de atividades educativas vinculadas ao projeto de extensão "Violência contra a Mulher: Orientações acerca do Agravio e Enfrentamento" à população e futuros profissionais da saúde. Trata-se de um relato de experiência das atividades promovidas pelo projeto em parceria com o Observatório da Violência no Cariri, entre abril e novembro de 2024. As ações ocorreram em diversas instituições, como a Casa da Mulher Barbalhense, com 13 participantes, o Centro Profissional ATS, com 20 alunos e alunas e a Escola Estadual de Educação Profissional Otília Correia Saraiva, com 24 alunos e alunas do curso de nutrição. Nas atividades, houve distribuição de folders informativos sobre os tipos de violência, direitos das vítimas e canais de denúncia, dinâmicas interativas e aplicação de pré e pós- testes para avaliar o conhecimento dos participantes antes e após a intervenção. Essas ações contribuíram significativamente para a conscientização sobre a violência de gênero e a capacitação de futuros profissionais de saúde. O impacto das atividades foi expressivo tanto para a comunidade acadêmica quanto para os participantes, fortalecendo a promoção da saúde e o enfrentamento da violência contra a mulher.

Palavras-chave: Capacitação profissional; Educação de saúde; Violência contra a mulher.

VIOLENCE AGAINST WOMEN: THE EXPERIENCE OF THE EXTENSION PROJECT IN COMBATING GENDER-BASED VIOLENCE

ABSTRACT

The objective was to report the experience of carrying out educational activities linked to the extension project "Violence Against Women: Guidelines on Harm and Coping" aimed at the general population and future health professionals. This is an experience report on the activities promoted by the project in partnership with the Observatory of Violence in Cariri, from April to November 2024. The actions took place in various institutions, such as the Casa da Mulher Barbalhense, with 13 participants; the ATS Professional Center, with 20 students; and the Otília Correia Saraiva State School of Professional Education, with 24 nutrition students. During the activities, informational brochures on types of violence, victims' rights, and reporting channels

¹ Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri, curso Enfermagem, Brasil, E-mail: kethylen.lucena@urca.br

² Professora, Doutora em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem, coordenadora do Programa de Educação Tutorial (PET). E-mail: grayce.alencar@urca.br



were distributed, interactive dynamics were conducted, and pre- and post-tests were applied to assess participants' knowledge before and after the intervention. These actions significantly contributed to raising awareness about gender-based violence and training future health professionals. The impact of these activities was substantial for both the academic community and the participants, strengthening health promotion and efforts to combat violence against women.

Keywords: Health Education; Professional Training; Violence Against Women.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno social complexo, ligado a impactos psicológicos, morais e físicos. Suas formas de expressão são maneiras de impor uma relação de submissão, resultando em situações de medo, isolamento, dependência e intimidação para a mulher (Bandeira, 2014). Trata-se de um ato que envolve o uso da força, seja de forma direta ou simbólica, por parte de alguém, com o objetivo de controlar o corpo e a mente, restringindo a liberdade e a vontade da outra pessoa (Bandeira, 2014).

Dessa forma, percebe-se que a violência contra a mulher é um problema complexo, com raízes sociais, políticas, culturais, conjugais e emocionais, que afeta diretamente o processo saúde/doença das mulheres, expondo-as a diferentes formas de sofrimento, adoecimento e, em casos extremos, morte (Leôncio *et al.*, 2008).

De acordo com a pesquisa “Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil, realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública” (FBSP, 2023, p. 23), estima-se que, em 2022, aproximadamente 18,6 milhões de brasileiras com 16 anos ou mais tenham sofrido algum tipo de violência. O tipo de violência mais comumente relatado foram as ofensas verbais, que vitimaram 14,9 milhões de mulheres. Além disso, oito milhões de mulheres sofreram agressões físicas, como socos, tapas e chutes, enquanto 5,8 milhões foram vítimas de ofensas sexuais.

Certamente, um dos entraves experimentados e que impulsionam esta ampliação é a própria incompreensão do que são estes eventos, que possuem variações sócio-históricas conforme se modificam os hábitos e costumes, os valores e julgamentos, e a própria compreensão de sociedade (Rafael *et al.*, 2017).

Nesse contexto se faz necessário a disseminação de informações acerca da violência contra a mulher na sociedade, sendo o espaço universitário um terreno fértil para a promoção de tais ações. Sendo assim, os projetos de extensão universitária são ações que levam o



conhecimento acadêmico à comunidade, com o objetivo de transformar a realidade social. Além de beneficiar a formação dos alunos, esses projetos envolvem a sociedade em ações relacionadas ao ensino e à pesquisa, promovendo a socialização do conhecimento e a intervenção social através de parcerias entre a universidade e a população (Sá *et al.*, 2022).

Nesta perspectiva, o projeto de extensão "Violência contra a Mulher: Orientações acerca do Agravado e Enfrentamento" desenvolvido pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e vinculado ao Observatório da Violência no Cariri (URCA), tem como objetivo principal promover o reconhecimento das mulheres em relação à violência de gênero, incentivando o rompimento do ciclo de abuso e a busca por seus direitos.

Além disso, o projeto também se volta para capacitar futuros profissionais da área da saúde para identificar e lidar com situações de violência de gênero, fortalecendo a resposta e o apoio às vítimas, uma vez que um dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde é que mulheres vítimas de violência geralmente procuram atendimento com sintomas variados, não específicos de agressão (Vale *et al.*, 2013). Os profissionais tendem a focar apenas nos aspectos físicos, desconsiderando os psicossociais. Muitas vezes, as vítimas evitam falar sobre a violência por vergonha, e o tempo limitado de atendimento impede que os profissionais aprofundem o questionamento sobre a situação (Vale *et al.*, 2013).

Assim, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência das atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Violência contra a Mulher: Orientações acerca do Agravado e Enfrentamento", voltado para a conscientização sobre a problemática da violência de gênero e para o fortalecimento dos cuidados de saúde oferecidos às mulheres vítimas de violência.

Acredita-se que essas ações possam não apenas inspirar futuros profissionais de saúde e acadêmicos a se envolverem em atividades educativas voltadas para o enfrentamento da violência de gênero, mas também oferecer um apoio essencial para as mulheres vítimas dessa violência. Ao promover o conhecimento sobre o ciclo abusivo, essas iniciativas buscam empoderar mulheres para reconhecerem a violência e procurarem ajuda, além de conscientizar a sociedade sobre o ciclo abusivo, incentivando a quebra do silêncio e o fortalecimento da rede de apoio. Ainda, se contribui para formar profissionais capacitados para um atendimento humanizado e eficaz, promovendo o combate à violência de gênero.



3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da descrição das atividades realizadas durante o projeto de extensão "Violência contra a mulher: Orientações acerca do agravo e enfrentamento", desenvolvido entre abril e novembro de 2024. A metodologia consistiu na narração das ações executadas, com foco nas atividades realizadas em parceria com as instituições, como a Casa da Mulher Barbalhense no município de Barbalha - Ceará, o Centro Profissional ATS presente em Juazeiro do Norte - Ceará e a Escola Estadual de Educação Profissional Otília Correia Saraiva também localizada no município de Barbalha - Ceará.

O desenvolvimento do projeto de extensão começou por meio da apresentação da proposta de intervenção junto às instituições e solicitação de autorização. A proposta foi apresentada e debatida de forma coletiva, o que resultou em um planejamento colaborativo que aprimorou as ações. Com a aprovação para desenvolvimento, foi elaborado um cronograma de atividades em parceria com os coordenadores de cada instituição, garantindo a realização de oficinas e rodas de conversa. Esses encontros abordaram os direitos das mulheres, os canais de denúncia, estratégias para romper o ciclo da violência e a abordagem profissional em casos de violência nas unidades de saúde.

A sequência das ações realizadas foi feita conforme o público-alvo, dentre elas uma roda de conversa realizada no dia 29 de agosto de 2024 sobre a prevenção do câncer de colo uterino, relacionando o tema à violência sexual contra a mulher. A integração dessa atividade foi realizada em um evento na Casa da Mulher Barbalhense e contou com a participação de 13 mulheres. Foram distribuídos *folders* informativos com o intuito de ampliar o alcance das orientações e promover a conscientização.

Outra atuação do projeto ocorreu no dia 8 de outubro de 2024, voltada para alunos e alunas dos cursos profissionalizantes técnicos em Enfermagem. A oficina intitulada "Sinais de Silêncio: Como a Enfermagem Pode Transformar a Vida das Mulheres em Situações de Violência" contou com a participação de 20 alunos e alunas do curso técnico de Enfermagem do Centro Profissional ATS.

Durante a oficina, foram realizadas dinâmicas interativas, como a entrega de Pré e Pós Testes, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos e alunas antes e depois das



atividades. Além disso, as dinâmicas incluíram a resolução de problemas, estimulando a participação ativa dos alunos e aprofundando a reflexão sobre a atuação dos profissionais de saúde no enfrentamento da violência contra a mulher. Após alguns dias do evento, foram enviados certificados de duas horas via *e-mail* aos participantes, reconhecendo sua participação na capacitação e o compromisso com o enfrentamento da violência de gênero no âmbito da saúde.

Mais uma ação significativa foi a oficina "Sinais de Silêncio: A Conexão entre Violência, Nutrição e Saúde da Mulher", realizada com os alunos e alunas do curso técnico de nutrição da Escola Estadual de Educação Profissional Otilia Correia Saraiva. A atividade, realizada no dia 11 de outubro de 2024, teve como foco discutir a interseção entre violência de gênero, nutrição e saúde da mulher, e contou com a participação de 24 alunos e alunas. A oficina foi seguida por uma dinâmica de resolução de problemas, com o objetivo de promover uma reflexão sobre a atuação dos nutricionistas no reconhecimento de sinais de violência e no cuidado das vítimas.

É importante ressaltar que este relato de experiência não requer submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelecido pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Segundo o item VIII desta resolução, atividades realizadas exclusivamente com fins de educação, ensino ou treinamento, sem objetivo de pesquisa científica, como no caso de alunos de graduação, cursos técnicos ou profissionais em especialização, não necessitam de parecer do CEP/CONEP (Brasil, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de abril a novembro de 2024, o projeto de extensão "Violência contra a mulher: Orientações acerca de agravos e enfrentamento" da Universidade Regional do Cariri (URCA) desenvolveu atividades de extensão que buscaram promover o conhecimento sobre a violência de gênero e suas consequências, por meio de ações educativas, rodas de conversa e oficinas.

A finalidade foi fornecer orientações sobre os direitos das mulheres, estratégias para o rompimento do ciclo da violência e os canais de denúncia disponíveis. O projeto também buscou auxiliar futuros profissionais de saúde a serem aliados no combate à violência de gênero, promovendo a conscientização e a formação de uma rede de apoio às vítimas.



Uma das primeiras atividades do projeto "Violência contra a mulher: Orientações acerca de agravos e enfrentamento" foi uma roda de conversa realizada sobre a prevenção do câncer de colo uterino, relacionando o tema à violência sexual contra a mulher. A integração dessa atividade foi realizada em um evento na Casa da Mulher Barbalhense, promovido pela instituição como parte da campanha "Agosto Lilás", conforme figura 01.

Pesquisas mostram que a violência sexual pode causar danos físicos, emocionais, sexuais, reprodutivos e sociais duradouros às mulheres, incluindo gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como HIV/Aids. O risco de gravidez após a violência sexual varia entre 0,5% e 5%, enquanto o risco de contrair uma IST pode variar de 16% a 58% (Delziovo et al., 2018). O setor de saúde tem um papel fundamental no atendimento a essas mulheres, ajudando a minimizar os danos. A anticoncepção de emergência, administrada até 72 horas após a agressão, pode evitar até 75% das gestações, e a profilaxia para ISTs reduz o risco de transmissão do HIV em até 81% (Delziovo et al., 2018).

Com base nesse contexto, a roda de conversa teve como objetivo conscientizar as participantes sobre os diferentes tipos de violência sexual, a importância da prevenção do câncer de colo uterino, o direito ao atendimento profilático em unidades de saúde após episódios de violência sexual e os sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Além disso, foram distribuídos materiais educativos, *folders*, com uma linguagem visual acessível, visando facilitar a compreensão e a disseminação das informações entre as mulheres. A ação foi de suma importância para incentivar essas usuárias do centro de apoio à mulher vítima de violência a buscar ativamente os serviços de prevenção e promoção da saúde no casos de câncer de colo uterino.

Discutir a relação entre violência sexual e câncer de colo uterino é importante, uma vez que a violência representa um grave problema com impacto significativo na saúde das mulheres, pois as mulheres que sofrem violência física ou sexual por parte de seus companheiros estão mais vulneráveis a não realizarem o exame de Papanicolaou, o que reduz suas chances de detectar precocemente o câncer de colo uterino (Leite *et al.*, 2018).

Ademais, durante a roda de conversa, algumas mulheres compartilharam suas experiências pessoais, incluindo relatos de pessoas em seu círculo social que foram diagnosticadas com câncer de colo uterino em estágios avançados por não terem realizado o exame de Papanicolaou regularmente. Essas histórias evidenciam ainda mais a importância da



conscientização sobre a prevenção e a detecção precoce do câncer de colo uterino, visto que a alta taxa de mulheres que não realizam regularmente o exame preventivo contribui para o diagnóstico tardio do câncer de colo uterino, muitas vezes em estágios avançados.

Isso pode ser atribuído a fatores como dificuldades de acesso aos serviços de saúde, falta de capacitação dos profissionais em municípios menores, sobrecarga no Sistema de Saúde e desafios na organização de fluxos assistenciais adequados para o encaminhamento de casos suspeitos para investigação (Valente *et al.*, 2009).

Figura 01 - Roda de conversa - Prevenção do câncer de colo uterino e violência sexual



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Outra atividade importante do projeto foi a oficina promovida para alunos e alunas dos cursos profissionalizantes técnicos em Enfermagem. A oficina intitulada "Sinais de Silêncio: Como a Enfermagem Pode Transformar a Vida das Mulheres em Situações de Violência", teve como objetivo capacitar os futuros profissionais de saúde a reconhecer e abordar mulheres em situação de violência. O evento contou com a participação de alunos e alunas do curso técnico de Enfermagem do Centro Profissional ATS, conforme figura 02.

A oficina foi de suma importância para ensinar aos alunos e alunas a identificar os principais sinais e sintomas da violência contra a mulher, os direitos dessas vítimas ao atendimento imediato nas unidades de saúde, além de abordar as leis e os procedimentos burocráticos, como a obrigação do profissional em realizar a notificação compulsória.

Ao elaborar as ações do projeto de extensão, foi considerada a lacuna existente nas unidades de saúde em relação ao atendimento das mulheres vítimas de violência doméstica. Um estudo realizado em dois hospitais do município de São Paulo indicou que muitos profissionais

consideram sua formação inadequada para lidar com casos de violência contra a mulher. Isso significa que eles recebem pouco ou nenhum treinamento para atender essas mulheres de forma eficaz, contribuindo para o rompimento do ciclo de violência em que estão inseridas. Cabe a cada profissional desenvolver estratégias para lidar com essa problemática (Gomes et al., 2013).

Dada a complexidade desse tema, é essencial que se discuta a identificação do agravo, as legislações pertinentes, os fluxos de atendimento, a notificação obrigatória e as articulações com os serviços de saúde (Gomes *et al.*, 2013).

Durante as dinâmicas da oficina, os alunos e as alunas participaram ativamente, demonstrando conhecimento sobre os conceitos gerais de violência contra a mulher. No entanto, apresentaram dificuldades quando o tema envolveu a abordagem profissional na saúde. Ao final da atividade, os alunos e as alunas compartilharam diversas experiências sobre casos de violência contra a mulher que conheceram, e suas dúvidas foram sanadas, especialmente em relação ao papel do profissional de saúde na identificação, notificação e encaminhamento de vítimas. Esse momento de troca foi fundamental para fortalecer a compreensão dos alunos sobre a importância da atuação da enfermagem no enfrentamento da violência.

Figura 02 - Oficina "Sinais de Silêncio: Como a Enfermagem Pode Transformar a Vida das Mulheres em Situações de Violência".



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Mais uma ação do projeto foi a oficina 'Sinais de Silêncio: A Conexão entre Violência, Nutrição e Saúde da Mulher', realizada para alunos e alunas do curso técnico de Nutrição da Escola Estadual de Educação Profissional Otília Correia Saraiva. O objetivo foi capacitar os futuros profissionais de saúde na área nutricional a identificar e abordar a violência contra a

mulher, reconhecendo sinais relacionados à nutrição. Pesquisas indicam que a violência pode afetar a conservação de energia das mulheres, causando distúrbios no sono, cansaço excessivo, alimentação inadequada, fraqueza e problemas intestinais (Netto *et al.*, 2014). Esses sinais refletem tanto o impacto físico quanto emocional da violência, como alterações nos hábitos alimentares, que podem resultar em deficiências nutricionais, prejudicando a saúde geral e o bem-estar da mulher. É crucial que os profissionais saibam identificar esses sinais para oferecer o suporte adequado.

A oficina contribuiu para ampliar a visão dos alunos e alunas sobre a importância de uma abordagem interdisciplinar no cuidado à mulher vítima de violência. A relação debatida na oficina é de suma relevância considerando que a violência entre parceiros íntimos provoca graves consequências, tanto no âmbito individual, afetando a saúde física e mental das vítimas, quanto no âmbito familiar e social.

Desde o início da última década, estudos têm investigado uma possível relação entre a vivência de situações de violência familiar e o estado nutricional dos indivíduos. (Ferreira , *et al.*, 2015). Nesse contexto é interessante desde já qualificar os profissionais da área da nutrição a identificar e notificar os casos de violência contra a mulher percepções durante um atendimento.

Durante a ação, alguns dos ouvintes demonstraram dúvidas, principalmente em relação à Lei nº 10.778/2003, que obriga os profissionais de saúde a notificarem casos de violência contra a mulher, garantindo uma resposta rápida e coordenada para proteger a vítima. Sua importância está na abordagem sistemática da violência, permitindo que o poder público adote medidas para proteger as mulheres, promover a justiça e desenvolver políticas públicas mais eficazes no enfrentamento da violência de gênero.

As indagações foram sanadas, e o conhecimento foi disseminado com o intuito de capacitar os profissionais para uma atuação mais eficaz e sensível no acolhimento das vítimas, garantindo que os direitos das mulheres sejam respeitados e protegidos dentro dos serviços de saúde (Brasil, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das oficinas realizadas, foi possível observar uma crescente conscientização sobre a relevância do tema para as participantes e para os profissionais de saúde. É primordial



que as vítimas saibam como reagir frente aos episódios de violência que possam vir a acontecer e, simultaneamente, os profissionais de saúde tenham uma abordagem humanizada, considerando não apenas aspectos clínicos, mas também o contexto social e emocional de mulheres que buscam ajuda.

Certamente, ainda há inúmeros desafios a serem enfrentados. Portanto, mediante ao relato da experiência vivida através do projeto de extensão "Violência contra a mulher: Orientações acerca do agravo e enfrentamento", é imprescindível ressaltar a importância do contínuo trabalho dessa temática, não apenas compreendendo as nuances da violência contra a mulher, mas também visando a garantia do acesso integral à saúde e proteção que as vítimas merecem. Desse modo, através do trabalho conjunto entre os profissionais de saúde e a sociedade civil, poderá ser construído um ambiente mais seguro e acolhedor para todas as mulheres.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), a Universidade Regional do Cariri (URCA) e ao Observatório da Violência no Cariri da URCA pelo o apoio financeiro, técnico e científico para a realização do Projeto de Extensão Violência Contra a Mulher: Orientações acerca do agravo e enfrentamento.

REFERÊNCIAS

APARECIDA MUNIN DE SÁ, Maria; CRISTINA BORGES MONICI, Sandra; MAGERA CONCEIÇÃO, Márcio. A Importância Do Projeto De Extensão E O Impacto Que Ele Tem No Processo Formativo Dos Estudantes Universitários. **Revista Científica Acertte** - Issn 2763-8928, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e2365, 2022. DOI: 10.47820/acertte.v2i3.65. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/65>. Acesso em: 6 nov. 2024.

BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Sociedade e Estado**, v. 29, n. 2, p. 449-469, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000200008>. Acesso em: 06 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003**. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.778.htm. Acesso em: 06 nov. 2024.



BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 06 nov. 2024.

DELZIOVO, Carmem Regina; COELHO, Elza Berger Salema; D'ORSI, Eleonora; LINDNER, Sheila Rubia. Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor saúde em Santa Catarina – Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1511-1520, maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.20112016>. Acesso em: 07 nov. 2024.

FBSP. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. 4. ed. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

FERREIRA, M. F.; MORAES, C. L.; REICHENHEIM, M. E.; JUNIOR, E. V.; MARQUES, E. S.; SALLES-COSTA, R. Efeito da violência física entre parceiros íntimos no índice de massa corporal em mulheres adultas de uma população de baixa renda. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 1, 2015. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/0102-311x00192113>. Acesso em : 06 de nov.2014.

GOMES, Nadirlene Pereira; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BETTINELLI, Luiz Antonio; HIGASHI, Giovana Dorneles Callegaro; CARNEIRO, Jordana Brock; DINIZ, Normélia Maria Freire. Significado da capacitação profissional para o cuidado da mulher vítima de violência conjugal. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 4, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20130012>. Acesso em: 06 nov. 2024.

LEITE, Franciele.; AMORIM, Maria Helena.; GIGANTE, Denise. Implicações das violências contra as mulheres sobre a não realização do exame citopatológico. **Revista de Saúde Pública**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000496> . Acesso em: 6 nov. 2024.

LEÔNCIO KL, BALDO PL, JOÃO VM, BIFFI RG. O perfil de mulheres vitimizadas e seus agressores. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 307-312, jul./set. 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-15100>. Acesso em 06 de nov. 2024.

NETTO, Leônidas de Albuquerque; MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo; TYRRELL, Maria Antonieta Rubio; BRAVO, María del Mar Pastor. Violência contra a mulher e suas consequências. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 5, p. 1000-1010, set.-out. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400075>. Acesso em: 07 de nov 2024.

RAFAEL, R. R. M. R.; MOURA, A. T. M. S.; TAVARES, J. M. C.; FERREIRA, R. E. M.; CAMILO, G. G. S.; NETO, M. Profile of intimate partner violence in Family Health Units. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 70, n. 6, p. 1259-1267, 2017. DOI:



10.1590/0034-7167-2016-0007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0007>. Acesso em: 06 de nov.2024.

VALE, Sâmia Larissa de Lima; MEDEIROS, Cláudia Maria Ramos; CAVALCANTI, Clênia de Oliveira; JUNQUEIRA, Cora Coralina dos Santos; SOUZA, Liliana Cruz de. Repercussões psicoemocionais da violência doméstica: perfil de mulheres na atenção básica. **Rev Rene**, [S. l.], v. 14, n. 4, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3523>. Acesso em: 6 nov. 2024.

VALENTE, C. A.; ANDRADE, V.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. da. Conhecimento de mulheres sobre o exame de Papanicolaou. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, spe2, p. 1193–1198, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342009000600008>. Acesso em: 06 de nov. 2024.

COMO CITAR

FURTADO, Kethylen Yasmin Lucena; ALBUQUERQUE, Grayce Alencar. Violência contra a mulher: a experiência do Projeto de Extensão no combate à violência de gênero. **Revista de Extensão - REVEXT**, v. 4, n. 2, p. 219-230, 2025.

Recebido em 11 de novembro de 2024.

Aceito em 23 de julho de 2025.

